

**INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
CAMPUS CABEDELO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

VILSON LACERDA BRASILEIRO JUNIOR

**PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA AUXILIAR A FORMAÇÃO
DE ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS**

CABEDELO - PB

2022

VILSON LACERDA BRASILEIRO JUNIOR

**PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA AUXILIAR A FORMAÇÃO
DE ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal da Paraíba, Campus Cabedelo, como requisito parcial para conclusão do Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica.

CABEDELO - PB

2022

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

B823p Brasileiro Júnior, Wilson Lacerda.
Proposta de Intervenção Pedagógica para Auxiliar a Formação de Alunos do
Curso Técnico em Cuidados de Idosos. / Wilson Lacerda Brasileiro Júnior. –
Cabedelo, 2022.
15 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação
Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
da Paraíba – IFPB.

Orientadora: Profa. Estephane Enadir Lucena Duarte Pereira

1. Idosos. 2. Intervenção pedagógica. 3. Ensino profissional. I. Título.

CDU 37.013 -053.9

FOLHA DE APROVAÇÃO

VILSON LACERDA BRASILEIRO JUNIOR

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA AUXILIAR NA FORMAÇÃO DE ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS

Trabalho de conclusão de curso elaborado como requisito parcial avaliativo para a obtenção do título de especialista no curso de Especialização em Docência EPT, campus Cabedelo, e aprovado pela banca examinadora.

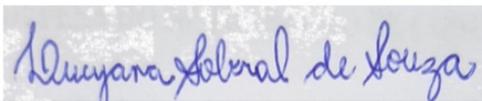
Cabedelo, 06 de maio de 2022.

I

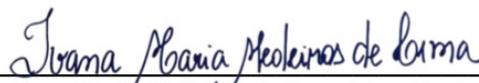
BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Estephane Enadir Lucena Duarte Pereira (Orientador)
Professor Externo Edital 63/21



Profa. Dra. Luciana Sobral de Souza (Examinador Interno do IFPB)
Instituto Federal da Paraíba – IFPB



Prof. Ma. Ivana Maria Medeiros de Lima (Examinador externo)

RESUMO

As medidas de prevenção relacionadas a pandemia da COVID-19 impactaram diretamente as atividades presenciais das instituições de ensino. Diante desse cenário e do fato do Curso Técnico em Cuidados de Idosos trabalhar na prática com o público que apresenta maior registro de casos graves da COVID-19, buscou-se metodologias ativas que pudessem ser reproduzidas no ensino remoto, com o intuito de estimular o adequado desenvolvimento de habilidades essenciais ao futuro profissional. Uma das habilidades requeridas ao Cuidador de Idosos é a adoção de adequações ambientais que previnam acidentes. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é apresentar uma atividade de intervenção pedagógica que permita a abordagem dos riscos do ambiente doméstico para quedas em idosos. A proposta da atividade foi elaborada com base na metodologia ativa da problematização e poderá ser aplicada durante o período das aulas não presenciais. O público-alvo da intervenção será constituído pelos alunos do referido curso da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba, matriculados na disciplina Prevenção de acidentes domésticos e Primeiros Socorros. A metodologia ativa da problematização será conduzida por meio das seguintes etapas: observação da realidade; determinação dos pontos-chave; teorização; elaboração de hipóteses de solução; e aplicação a realidade. Diante disto, espera-se que os alunos observem o ambiente da sua residência para identificar fatores de risco para quedas em idosos, reflitam sobre as várias causas ou origens desses fatores de risco, apresentem propostas de soluções aos fatores de risco fundamentadas em informações científicas e planejem ações concretas para minimizar as chances de quedas no ambiente analisado. Por fim, tem-se a expectativa de que as etapas planejadas incentivem o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia dos alunos.

Palavras-chave: Acidentes domésticos. Quedas. Idosos. Metodologia ativa. Problematização.

ABSTRACT

Prevention measures related to the COVID-19 pandemic directly impacted the face-to-face activities of educational institutions. In view of this scenario and the fact that the Technical Course in Elderly Care works in practice with the public that has the highest record of serious cases of COVID-19, it is necessary to seek active methodologies that can be reproduced in non-face-to-face teaching and that stimulate the adequate development of essential skills for the professional future. One of the skills required by the Elderly Caregiver is the adoption of environmental adaptations that prevent accidents. In this sense, the objective of this work is to present a pedagogical intervention activity that allows the approach of the risks of the domestic environment for falls in the elderly. The activity proposal was elaborated based on the active methodology of problematization and can be applied during the period of non-presential classes. The target audience of the intervention will be the students of the aforementioned course of the Technical School of Health of the Federal University of Paraíba, enrolled in the discipline Prevention of domestic accidents and First Aid. The active methodology of problematization will be conducted through the following steps: observation of reality; determination of key points; theorizing; elaboration of solution hypotheses; and, application to reality. With this, students are expected to observe the environment of their residence to identify risk factors for falls in the elderly, reflect on the various causes or origins of these risk factors, present proposals for solutions to risk factors based on scientific information and that plan concrete actions to minimize the chances of falls in the analyzed environment. Finally, it is expected that the planned steps will encourage the development of critical thinking and student autonomy.

Keywords: Domestic accidents. falls. Seniors. Active methodology. Problematization.

SUMÁRIO

1 Introdução	7
2 Referencial teórico	8
3 Metodologia	10
4 Resultados esperados.....	11
5 Considerações finais.....	12
Referências.....	13

Proposta de intervenção pedagógica para auxiliar a formação de alunos do Curso Técnico em Cuidados de Idosos

Vilson Lacerda Brasileiro Junior¹, Estephane Enadir Lucena Duarte Pereira²

¹ e-mail: vilsonjnr@gmail.com. Aluno do Curso da Especialização.

² e-mail: enadirlucena@gmail.com. Orientadora

Resumo

As medidas de prevenção relacionadas a pandemia da COVID-19 impactaram diretamente as atividades presenciais das instituições de ensino. Diante desse cenário e do fato do Curso Técnico em Cuidados de Idosos trabalhar na prática com o público que apresenta maior registro de casos graves da COVID-19, buscou-se metodologias ativas que pudessem ser reproduzidas no ensino remoto, com o intuito de estimular o adequado desenvolvimento de habilidades essenciais ao futuro profissional. Uma das habilidades requeridas ao Cuidador de Idosos é a adoção de adequações ambientais que previnam acidentes. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é apresentar uma atividade de intervenção pedagógica que permita a abordagem dos riscos do ambiente doméstico para quedas em idosos. A proposta da atividade foi elaborada com base na metodologia ativa da problematização e poderá ser aplicada durante o período das aulas não presenciais. O público-alvo da intervenção será constituído pelos alunos do referido curso da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba, matriculados na disciplina Prevenção de acidentes domésticos e Primeiros Socorros. A metodologia ativa da problematização será conduzida por meio das seguintes etapas: observação da realidade; determinação dos pontos-chave; teorização; elaboração de hipóteses de solução; e aplicação a realidade. Diante disto, espera-se que os alunos observem o ambiente da sua residência para identificar fatores de risco para quedas em idosos, reflitam sobre as várias causas ou origens desses fatores de risco, apresentem propostas de soluções aos fatores de risco fundamentadas em informações científicas e planejem ações concretas para minimizar as chances de quedas no ambiente analisado. Por fim, tem-se a expectativa de que as etapas planejadas incentivem o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia dos alunos.

Palavras-chave: Acidentes domésticos. Quedas. Idosos. Metodologia ativa. Problematização.

Abstract

Prevention measures related to the COVID-19 pandemic directly impacted the face-to-face activities of educational institutions. In view of this scenario and the fact that the Technical Course in Elderly Care works in practice with the public that has the highest record of serious cases of COVID-19, it is necessary to seek active methodologies that can be reproduced in non-face-to-face teaching and that stimulate the adequate development of essential skills for the professional future. One of the skills required by the Elderly Caregiver is the adoption of environmental adaptations that prevent accidents. In this sense, the objective of this work is to present a pedagogical intervention activity that allows the approach of the risks of the domestic environment for falls in the elderly. The activity proposal was elaborated based on the active methodology of problematization and can be applied during the period of non-presential classes. The target audience of the intervention will be the students of the aforementioned course of the Technical School of Health of the Federal University of Paraíba, enrolled in the discipline Prevention of domestic accidents and First Aid. The active methodology of problematization will be conducted through the following steps: observation of reality; determination of key points; theorizing; elaboration of solution hypotheses; and, application to reality. With this, students are expected to observe the environment of their residence to identify risk factors for falls in the elderly, reflect on the various causes or origins of these risk factors, present proposals for solutions to risk factors based on scientific information and that plan concrete actions to minimize the chances of falls in the analyzed environment. Finally, it is expected that the planned steps will encourage the development of critical thinking and student autonomy.

Keywords: Domestic accidents. falls. Seniors. Active methodology. Problematization.

1 Introdução

No mês de dezembro de 2019, a China notificou os primeiros casos de uma síndrome respiratória aguda grave, de causa inicialmente desconhecida, capaz de provocar o aumento significativo no número de internações hospitalares de pacientes. Em janeiro de 2020, os estudos genéticos demonstraram que o agente etiológico dessa doença era um novo coronavírus, que passou a ser denominado de SARS-CoV-2. Poucos meses depois da identificação do agente causador, em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) denominou a doença de COVID-19 e diante dos dados epidemiológicos de diversos países, declarou se tratar de uma pandemia (OCHANI et al. 2021).

O Brasil registrou os primeiros casos da COVID-19 no mês de fevereiro de 2020. Naquele período, o cenário internacional indicava o risco de colapso do sistema de saúde e o crescimento no número mortes em diversos países, especialmente de pacientes idosos. Assim, a alta ocupação dos leitos hospitalares, associada a ausência de uma terapia efetiva e o aumento dos registros de óbitos resultaram na adoção de medidas preventivas para tentar conter a disseminação da COVID-19 (NEIVA et al., 2020). Dentre as medidas preventivas adotadas, ressalta-se o distanciamento social, que impactou diretamente na continuidade das atividades presenciais nas instituições de ensino.

Por conta disso, os alunos de diferentes instituições públicas e privadas tiveram as suas aulas presenciais suspensas. As incertezas sobre o período de enfretamento da pandemia da COVID-19 e do momento adequado para o retorno das aulas presenciais resultaram na necessidade de discutir, bem como de rever documentos normativos da área de Educação. Nesse sentido, o Ministério da Educação publicou a Medida Provisória 934/2020 que estabelecia normas excepcionais para o ano letivo e dispensava a obrigatoriedade da observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar. Em adição, o Conselho Nacional de Educação emitiu a Portaria 5/2020, que tratava sobre a reorganização do calendário escolar e da possibilidade de computar as atividades não presenciais para o cumprimento de carga horária mínima anual (CASTILHO; SILVA, 2020).

Em relação a Educação Profissional foi publicada pelo Ministério da Educação a Portaria 376/2020 que autorizava as instituições

integrantes do sistema federal de ensino a suspender as aulas presenciais e substituir por atividades não presenciais (BRASIL, 2020a).

Aliado a revisão da legislação, as instituições de ensino precisaram reinventar as suas práticas para seguir com as suas atividades de forma não presencial. Os instrumentos tecnológicos surgiram como alternativas viáveis para atender a essa finalidade. Logo surgiram os primeiros desafios relacionados a capacitação de alunos e professores para utilizar as ferramentas virtuais, bem como acerca da limitação do acesso a internet ou a equipamentos que permitissem a realização da educação de forma não presencial.

No entanto, encontrar estratégias para superar esses desafios seria a forma mais viável para garantir a continuidade da formação dos alunos frente a crise sanitária provocada pela pandemia da COVID-19. Para que as atividades ocorressem da melhor forma, os docentes foram incentivados a utilizar diferentes recursos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e a reforçar o emprego de metodologias ativas nos ambientes não presenciais (ARRUDA; SIQUEIRA, 2021).

A associação do uso das TIC e das metodologias ativas de aprendizagem nas atividades remotas apresenta potencial para permitir a aproximação dos conhecimentos desenvolvidos com a realidade, além de colaborar com integração dos conteúdos de diferentes disciplinas (BRANCO; ADRIANO; ZANATTA, 2020). Ou seja, podem colaborar para a construção do conhecimento através do saber-fazer. Isso é importante especialmente em cursos da Educação Profissional, onde as competências previstas para os diferentes cursos técnicos precisam ser desenvolvidas para garantir a adequada formação do futuro trabalhador.

Nesse contexto, insere-se o curso Técnico em Cuidados com Idosos, que é responsável por capacitar profissionais que assumem o compromisso de oferecer suporte e auxílio a idosos. Esse curso torna-se essencial na atualidade, que ocorre o gradativo aumento da expectativa de vida da população, contribuindo para o envelhecimento dos indivíduos. O processo natural de envelhecimento do corpo humano resulta no declínio das funções de vários órgãos, fato que contribui para elevar as chances de limitações funcionais e a necessidade de cuidados permanentes dos idosos (JESUS; ORLANDI; ZAZZETTA, 2018).

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2020b), o profissional cuidador de idosos deve ser habilitado, entre outras coisas, a realizar atividades de cuidados e a recomendar adequações ambientais que previnam acidentes. Isso porque, os acidentes domésticos correspondem um importante fator de mortalidade e morbidade entre os idosos.

Os acidentes mais comuns em idosos são as quedas. As quedas podem ser provocadas por diversos fatores, sejam intrínsecos (relacionadas as condições clínicas) ou extrínsecos (relacionadas as condições do ambiente). Mas, entre as principais causas de quedas em idosos estão os fatores inerentes ao próprio ambiente doméstico, como a presença de irregularidades no piso ou de objetos espalhados. Esses fatores podem ser modificados com a intervenção do profissional que deve ser preparado para reconhecer e intervir nas situações de risco (BAIXINHO; DIXE, 2014; SANTOS et al., 2016; TEIXEIRA et al., 2019).

Durante as aulas presenciais do Curso Técnico em Cuidados de Idosos da Universidade Federal da Paraíba, os alunos participam de aulas práticas e são motivados a discutir as condições do ambiente para minimizar o risco de quedas. Porém, diante do cenário da pandemia da COVID-19 e do fato de trabalhar com o público que apresenta maior registro de casos graves da doença, as atividades práticas presenciais junto a idosos foram suspensas.

Assim, como forma de contribuir com o aprendizado dos alunos a respeito da prevenção de acidentes domésticos, o objetivo desse trabalho é apresentar uma atividade de intervenção pedagógica que permita a adequada abordagem dos riscos do ambiente doméstico para quedas em idosos. Vale destacar que a proposta da atividade foi elaborada com base na metodologia ativa da problematização e pode ser desenvolvida durante o período das aulas não presencias.

2 Referencial teórico

As metodologias ativas de aprendizagem buscam colocar o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem, através do emprego de diferentes estratégias que permita a construção do próprio conhecimento. Essas metodologias colaboram ainda para que o aluno desenvolva um olhar ampliado sobre os conhecimentos que são

propostos para a formação acadêmica e facilita a articulação entre a teoria e a prática (FREITAS et al., 2015).

No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, o uso dessas metodologias é essencial para produzir uma aprendizagem significativa, contextualizada e orientada a resolver os problemas ou a conduzir as atividades no ambiente de trabalho. Trata-se de uma visão de aprendizagem diferente do modelo convencional de sala de aula, onde muitas vezes o professor assume o papel de transmitir verticalmente informações ou conceitos aos alunos, que se comporta apenas como expectador (BARBOSA; MOURA, 2013).

Historicamente, a formação dos profissionais da área da saúde tem sido conduzida sob forte influência das metodologias conservadoras. Aliado a isso, em alguns casos são observadas as práticas de fragmentação estática do conhecimento, que resulta na formação de profissionais que apenas reproduzem conceitos apresentados no curso e que muitas vezes estão dissociados da realidade. Para modificar essa prática, torna-se necessário a adoção de metodologias ativas nos cursos da área da saúde. Isso porque, com o uso das metodologias ativas, o ensino e a aprendizagem ganham caráter dialético. Os atores envolvidos nesse processo estão em constante movimento e são capazes de perceber a realidade como mutável, aproximando o aluno das vivências do futuro mercado de trabalho e o motivando a buscar as soluções de problemas de forma autônoma (MITRE et al., 2008).

A contribuição das metodologias ativas para a formação dos alunos pode ser reconhecida também quando se observa o estímulo a sua adoção nos diferentes cursos ofertados no Brasil. No contexto da Educação Profissional e Tecnológica, as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2021) exigem como princípio básico a indissociabilidade entre a educação e prática social, bem como entre saberes e fazeres no processo de ensino e aprendizagem, sendo para isso valorizada a adoção de metodologias ativas.

As metodologias ativas podem ser empregas no ensino presencial ou a distância. Dentre os exemplos de metodologias ativas, pode-se destacar a aprendizagem baseada em problemas, problematização, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem por pares, estudos de caso, simulações, sala de aula

invertida, entre outros (FONSECA; MATTAR NETO, 2017).

A problematização apresenta uma metodologia similar a aprendizagem baseada em problema, visto que ambas apresentam os problemas como um dos pontos comuns que precisam ser analisados pelos alunos. No entanto, a forma de abordar o problema acontece de maneira distinta. A problematização ocorre quando os alunos devem identificar as situações críticas por meio da observação da realidade. Essa realidade deve ser questionada pelos alunos, que entram em contato com o problema inserido na realidade social, de modo a entender a sua complexidade. Em seguida, os alunos devem ser incentivados a encontrar soluções para o problema detectado e aplicar o conhecimento na prática, fatos que possibilitam o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo. Nessa abordagem, o educador deve ser estimulado a dar um retorno de forma organizada aos conhecimentos que os alunos trouxeram (ROMAN et al., 2017).

Em relação a formação de profissionais da saúde, ao analisar a literatura científica foi possível identificar trabalhos que relatam a contribuição da problematização para o aprendizado dos alunos.

O trabalho de Pissaia et al. (2019) relatou a experiência do emprego da metodologia de problematização para a formação de cuidadores de idosos de uma escola profissionalizante do interior do Rio Grande do Sul. De acordo com os autores, a utilização desta metodologia permitiu trazer à tona discussões resolutivas em sala de aula, de modo a sedimentar os conteúdos abordados. Os autores concluíram que o uso da problematização foi fundamental para que os alunos refletissem sobre sua própria atuação, de modo a ficar ciente das limitações encontradas no campo de trabalho e fortaleceu aspectos como a autonomia para a tomada de decisão frente a situações de problemas.

Por sua vez, Bernardo et al. (2019) descreveram a experiência da utilização da problematização no processo de ensino-aprendizagem de alunos do Curso de Terapia Ocupacional. Os autores identificaram que essa metodologia permitiu o amadurecimento acadêmico e o desenvolvimento das competências profissionais previstas no projeto pedagógico do curso. Em adição, concluíram que essa metodologia ativa tornou os alunos mais ativos e críticos para a resolução de problemas.

Ademais, Veiga et al. (2020) descreveram a experiência do uso da metodologia da problematização no estágio supervisionado do Curso de Enfermagem. Ao final da observação, os autores concluíram tratar de uma metodologia exitosa, pois incentivou o protagonismo dos alunos do curso frente a problemas normalmente identificados na prática profissional. Os dados desses diferentes trabalhos revelam a contribuição da metodologia da problematização para a formação de profissionais da saúde. Portanto, parece oportuno a sua adoção para estimular o desenvolvimento da habilidade de prevenção de acidente, requerida ao Técnico de Cuidados de Idosos.

O acidente doméstico mais comum em idosos é a queda (BAIXINHO; DIXE, 2014). A queda é definida pela OMS como o “deslocamento não intencional do corpo para um nível inferior a posição inicial, com incapacidade de correção em tempo hábil” (WHO, 2010). Embora indivíduos de todas as idades sejam vulneráveis a quedas, para os idosos existe um significado relevante, pois pode facilmente resultar em incapacidade e morte (WINGERTER et al., 2020)

Isso passa a ser mais crítico quando os dados revelam que o domicílio é o local onde o idoso permanece a maior parte do seu tempo. Assim, deveria ser um ambiente confortável e seguro. Porém, são constantes os registros de acidentes. Para manter a segurança domiciliar, faz-se necessária a identificação de fatores de risco relacionados a quedas, de modo a permitir que sejam adotadas medidas preventivas. Tais medidas contribuem significativamente para a qualidade de vida dos idosos, bem como para a redução de gastos dos serviços de saúde pública com internação e reabilitação (QUEIROZ et al., 2020).

Em diversas situações, as quedas são resultantes dos fatores presentes no próprio ambiente e que podem ser modificados pela intervenção humana (FERREIRA; GOMES, 2021).

Nesse sentido, o estudo de Chehuen Neto et al. (2018) analisou a exposição de idosos a fatores de risco para quedas e avaliaram a influência do conhecimento sobre queda na adoção de medidas preventivas. O trabalho identificou que os idosos estavam expostos a aproximadamente 8 fatores de riscos para quedas. Ainda assim, a maioria da população estudada apresentava pouco conhecimento sobre esse

tema. Dentre os fatores ambientais que contribuíram para as quedas, os autores citaram a presença de piso do banheiro escorregadio e a baixa iluminação noturna durante o deslocamento dos idosos. Ao final do estudo, os autores concluíram que idosos com idade mais avançada e com maior conhecimento sobre quedas estão expostos a menos fatores de risco domiciliares, possivelmente pela maior adoção de medidas preventivas, por meio de ajuste no ambiente doméstico.

Os fatores de risco para quedas em idosos foram investigados por Oliveira, Baixinho e Henriques (2018). Em relação aos fatores ambientais, os autores identificaram que, na amostra estudada, todos os idosos apresentavam pelo menos um tapete em casa, posicionado no caminho entre os cômodos. Também foram identificadas condições inadequadas de iluminação, piso irregular, portas ou corredores estreitos, a presença de mobília instável, fios elétricos ou de telefones espalhados no chão. Além disso, todos os idosos precisavam utilizar escada com frequência para acessar algum cômodo da casa ou a rua quando saíam de casa. Ao analisar os dados, os pesquisadores também destacaram a importância de conhecer os fatores de risco para elaborar estratégias de prevenção para quedas.

Os riscos ambientais para quedas em idosos também foram investigados por Nogueira et al. (2020). Os autores identificaram que 94% dos idosos estavam expostos a pelo menos um fator de risco para queda. Dentre os fatores de risco observados, destaca-se a área do chuveiro sem antiderrapante, ausência de iluminação próximo a cama, a falta de uniformidade entre os degraus e a inexistência de corrimão nas escadas. A equipe envolvida na pesquisa reforçou a necessidade de realizar modificações no ambiente doméstico, como forma de diminuir os riscos que possam propiciar as quedas.

Assim, diante da importância da identificação dos fatores de risco relacionadas a quedas e da necessidade de intervenções para prevenção desses acidentes, a Organização Mundial da Saúde recomendou diretrizes para a avaliação da ocorrência desses acidentes e orientou profissionais de saúde a proceder investigações permanentes (FERREIRA; GOMES, 2021). Pelas razões expostas, justifica-se a realização de atividades que estimulem o desenvolvimento de habilidades relacionadas a prevenção de acidentes em idosos.

3 Metodologia

A proposta de intervenção pedagógica desse trabalho fundamenta-se no incentivo a realização de ações educativas seguindo a metodologia ativa da problematização.

3.1 Participantes

O público-alvo da intervenção será constituído pelos alunos do Curso Técnico em Cuidados de Idosos da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba, matriculados na disciplina Prevenção de acidentes domésticos e Primeiros Socorros. O conteúdo previsto para ser aplicada a metodologia ativa será a prevenção de acidentes domésticos com idosos.

Baseado no número de vagas disponibilizadas para a matrícula de alunos na disciplina, estima-se que a amostra do trabalho será constituída por 30 alunos, de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos. Para viabilizar a execução dessa proposta, no primeiro dia de aula da disciplina, todos os alunos serão apresentados a intervenção pedagógica e convidados a participar.

3.2 Instrumentos

O relatório de atividades será o instrumento empregado para avaliar as atividades desenvolvidas na intervenção pedagógica.

A estrutura do relatório deve apresentar os seguintes elementos básicos: introdução, desenvolvimento e conclusão. Na introdução, o aluno deve elaborar um texto apresentando a temática abordada (acidentes domésticos por quedas em idosos). Ao final da introdução, o aluno deverá enfatizar as principais causas das quedas em idosos, bem como, informará o objetivo do trabalho. Para definição do objetivo, será solicitado que o aluno priorize a descrição dos fatores de risco para quedas em idosos identificados na observação da estrutura de sua residência.

O desenvolvimento do relatório deve detalhar os fatores de risco identificados pelos alunos, seguindo as etapas da problematização. Nessa parte do relatório, os alunos serão estimulados a, sempre que for possível, inserir imagens dos fatores de risco observados na sua residência.

Na conclusão do relatório, o aluno deverá apresentar as impressões finais referentes ao

desenvolvimento da atividade e como poderiam adotar os conhecimentos obtidos para transformar a sua realidade.

3.3 Procedimentos

A intervenção pedagógica proposta neste trabalho poderá ser aplicada no período de atividades não-presenciais. As etapas para o desenvolvimento da metodologia da problematização serão distribuídas em cinco fases: 1 - Observação da realidade; 2- Determinação dos pontos-chave; 3 - Teorização; 4- Elaboração de hipóteses de solução; e, 5 - Aplicação a realidade. Essas etapas seguem a proposta de metodologia desenvolvida em 1970 por Charles Maguerez e relatada no trabalho de Berbel (1998). Cada etapa será realizada no prazo de uma semana.

Durante a etapa de observação da realidade, os alunos serão convidados a participar de uma aula virtual na Plataforma Google Meet, como forma de dialogar sobre os acidentes domésticos comuns em idosos, os principais fatores de risco, bem como para apresentar a estrutura do relatório que será solicitado ao final da intervenção pedagógica. Em seguida, os alunos serão estimulados a observar o ambiente das suas residências e a considerar que o local receberia um idoso. Nesse momento, devem identificar possíveis problemas ou fatores de risco do ambiente para a ocorrência de quedas.

A segunda etapa, determinação dos pontos-chave, consiste em estimular o aluno a refletir sobre a origem ou as causas determinantes para a existência de cada fator de risco (problema) identificado durante a observação.

A terceira etapa, denominada de teorização, estimulará o aluno a buscar informações científicas sobre os acidentes domésticos em idosos, as suas causas e as estratégias que podem ser adotadas para minimizar a ocorrência desse problema. Para a realização desta etapa, os alunos serão estimulados a buscar artigos em bases de dados da área da saúde. Como forma de facilitar essa etapa, durante a aula inicial da disciplina serão apresentadas as seguintes bases de dados virtuais: Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e a Biblioteca Virtual em Saúde. Essas informações científicas devem fortalecer o aprendizado e conduzir o aluno na definição das próximas etapas. Para viabilizar a análise dessa

etapa, os alunos devem citar no relatório os textos científicos utilizados.

A quarta etapa será a elaboração das hipóteses de solução. Assim, os alunos serão incentivados a propor soluções para os problemas identificados com base nas suas vivências, nas discussões realizadas na aula inicial, bem como na leitura de textos científicos. Essa prática permitirá que o aluno consiga desenvolver a sua autonomia para propor e discutir soluções adequadas no futuro ambiente de trabalho.

A quinta etapa consistirá na aplicação da realidade, e os alunos serão incentivados a refletir sobre a transformação do ambiente social que estão inseridos, adotando medidas que previnam os acidentes domésticos. As ações que seriam executadas na prática e as devidas justificativas para as mudanças devem ser registradas no relatório do aluno.

As diferentes etapas da metodologia da problematização, aliado ao registro das informações através do relatório, devem contribuir para que os alunos compreendam a realidade e busquem ativamente por fatores de risco para quedas, bem como pelas devidas soluções.

Ao final da intervenção pedagógica será proposta uma discussão virtual com todos os alunos da disciplina, via Google Meet, para que seja viabilizado o compartilhamento dos aprendizados obtidos com a atividade. Na oportunidade, os alunos devem apresentar e entregar os seus relatórios.

Vale destacar que não foi possível colocar em prática a presente proposta, pois o seu planejamento foi iniciado no mês de dezembro de 2021 e a disciplina que aborda o conteúdo de prevenção de acidentes doméstico no Curso Técnico de Cuidados de Idosos da UFPB está prevista para ser iniciada apenas no mês de maio do corrente ano. Portanto, como a defesa do Trabalho Final do Curso da Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica precisou ocorrer antes da oferta da disciplina, optou-se por apresentar a banca examinadora a proposta e os seus resultados esperados.

4 Resultados esperados

Durante a primeira fase da atividade, espera-se que os alunos sejam estimulados a identificar os fatores de risco ambientais para quedas em relação a população idosa. Dentre os

fatores esperados, pode-se citar a presença de pisos irregulares ou escorregadios, a falta de fixação adequada de tapetes, a presença de escadas sem corrimão, a ausência de pontos de apoio no banheiro, a falta de iluminação adequada e a presença de objetos soltos no trajeto entre os cômodos da residência ou de mobília instável. Esses fatores esperados estão em acordo com os descritos nos estudos de Chehuen Neto et al. (2018); Nogueira et al. (2020); Oliveira, Baixinho e Henriques (2018).

Na fase de identificação dos pontos-chave, os alunos devem notar que a origem ou a causa de muitos dos fatores de risco para quedas em idosos passam despercebidos a adultos jovens, em razão das diferenças morfofisiológicas esses públicos. Para estimular o aluno a perceber a origem dos fatores de risco e o caráter multifatorial envolvido nos acidentes por queda, durante a aula será discutido como o processo de envelhecimento resulta em alterações morfológicas e funcionais que tornam o idoso mais vulnerável a queda. A ideia é que o aluno perceba, por exemplo, que um objeto solto no trajeto do idoso pode não ser facilmente visualizado em consequência da diminuição da capacidade de visão do idoso. O déficit progressivo na visão faz parte do processo natural do envelhecimento.

Em adição, os alunos devem refletir que se o idoso sofrer um pequeno desequilíbrio provocado pelo objeto solto no trajeto, a sua capacidade musculoesquelética também estará reduzida pelo envelhecimento e isso pode tornar inviável reverter o deslocamento do indivíduo em direção ao solo. A importância dessa etapa é percebida quando estudos similares ao de Smith et al. (2017) revelam que o risco de quedas aumenta quando há uma percepção errada dos perigos ambientais e uma avaliação errada das habilidades dos idosos.

Após identificar os diferentes fatores de risco para quedas em idosos e refletir sobre as causas multifatoriais, espera-se que o aluno desenvolva na terceira fase uma busca por textos relacionados ao tema abordado em bases de dados científicas. A utilização de textos científicos visa incentivar os alunos a empregar fontes de informações confiáveis e que possam auxiliar na adequada compreensão ou resolução de problemas. Os alunos que citarem no relatório o uso de páginas de internet contendo informações de origem não científica serão orientados a ter cautela no emprego desses dados, pois não

obrigatoriamente estarão usando as desejadas fontes confiáveis de informação.

Para a quarta etapa, espera-se que os alunos proponham soluções adequadas para os diferentes fatores de risco identificados nas etapas anteriores do projeto. Nesta fase, os alunos devem perceber que a modificação do ambiente pode prevenir a ocorrência de quedas. Ademais, também se espera que os alunos reconheçam que quando não é possível modificar a característica do ambiente, seja por questão estrutural ou socioeconômica, o profissional deve reforçar os cuidados e auxiliar nas atividades do idoso. As propostas de soluções apresentadas pelos alunos tendem a reforçar a autonomia do aprendiz, uma vez que o colocará para refletir sobre aspectos presentes na sua realidade. A autonomia atrelada a capacidade crítica do aluno e ao desenvolvimento de habilidades são benefícios esperados com o uso de metodologias ativas de problematização, conforme citados nos estudos de Bernardo et al. (2019); Pissaia et al. (2019) e Veiga et al. (2020).

Na quinta etapa será esperado que os alunos executem as soluções possíveis ou descrevam no relatório a maneira que aplicariam essas soluções nos ambientes para minimizar os riscos de quedas. Ao transformar o seu ambiente ou a maneira como os idosos utilizam esse espaço, os alunos poderão perceber os benefícios e posteriormente poderão reavaliar a necessidade de novas adequações, de modo a manter os cuidados e a prevenção aos acidentes domésticos.

5 Considerações finais

Diante da metodologia proposta para a intervenção pedagógica, tem-se a expectativa que as etapas planejadas incentivem o desenvolvimento do pensamento crítico e da busca por soluções adequadas para os problemas. Espera-se ainda que a metodologia de problematização contribua para que os alunos consigam identificar adequadamente situações de risco para quedas em idosos, mesmo no período de atividades virtuais, através da observação da sua realidade.

Assim, mesmo diante da limitação da realização de atividades presenciais com os idosos, o uso da metodologia ativa deve aproximar o conteúdo teórico da prática.

Desta forma, pretende-se superar as metodologias tradicionais de ensino, que zelam

pela transmissão vertical do conhecimento e pouco contribuem para a autonomia do estudante.

Por fim, espera-se que os alunos percebam a importância da postura ativa em transformar a realidade que estão inseridos, pois podem contribuir para prevenção de acidentes domésticos em idosos.

Referências

ARRUDA, J. S.; SIQUEIRA, L. M. R. C. Metodologias ativas, ensino híbrido e os artefatos digitais: sala de aula em tempo de pandemia. *Rev. Pemo*, v. 3, n. 1, 2021.

BAIXINHO, C. R. S. L.; DIXE, M. C. A. R. Monitoramento de episódios de quedas em Instituição para idosos. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 16, n. 1, p. 28-34, 2014.

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas na aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. *B. Tec. SENAC*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013.

BERBEL, N. A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? *Interface — Comunicação, Saúde, Educação*, v. 2, n. 2, 1998.

BERNARDO, L. D. et al. Formação de terapeutas ocupacionais: a utilização da metodologia da problematização no contexto de uma ação extensionista. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 53-64, 2019.

BRANCO, E. P.; ADRIANO, G.; ZANATTA, S. C. Educação e TDIC: contextos e desafios das aulas remotas durante a pandemia da COVID-19. *Debates em educação*, Maceió, v. 12, n.2, p. 328-350, 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. *Diário Oficial da União*: Brasília, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 376, de 3 de abril de 2020. Dispõe sobre as aulas nos cursos de educação profissional técnica de

nível médio, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – Covid-19. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, n. 66, p. 66, 2020a.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 2, de 15 de dezembro de 2020. Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, n. 240, p. 81, 2020b.

CASTILHO, M. L.; SILVA, C. N. N. A COVID-19 e a Educação Profissional e Tecnológica: Um panorama das ações de acompanhamento e enfrentamento da pandemia nos Institutos Federais. *Rev. Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa*, Brasília/DF, v. 2, n. 3, p. 18 -34, 2020.

CHEHUEN NETO, J. A. et al. Percepção sobre queda e exposição de idosos a fatores de risco domiciliares. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 23, n. 4, p. 1097-1104, 2018.

FERREIRA, K. S. A.; GOMES, A. R. S. Avaliação dos fatores de risco ambientais para quedas em idosos da comunidade: revisão narrativa de literatura. *Rev. Interinst. Ter. Ocup.*, v. 2, n. 5, p. 387-402, 2021.

FREITAS, C. M. Uso de metodologias ativas de aprendizagem para a educação na saúde: análise da produção científica. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 13, p. 117-130, 2015.

FONSECA, S. M.; MATTAR NETO, J. A. Metodologias ativas aplicadas à educação a distância: revisão da literatura. *Revista EDaPECi*, São Cristóvão, v. 17, n. 2, p. 185-197, 2017.

JESUS, I. T. M.; ORLANDI, A. A. S.; ZAZZETTA, M. S. Sobrecarga, perfil, cuidado: cuidadores de idosos em vulnerabilidade social. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, v. 21, n. 2, p. 199-209, 2018.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 13, p. 2133-2144, 2008.

- NEIVA, M. B. Brazil: the emerging epicenter of COVID 19 pandemic. *Journal of the Brazilian Society of Tropical Medicine*, v. 53, 2020.
- NOGUEIRA, I. S et al. Riscos ambientais de quedas em idosos atendidos pela equipe de Estratégia Saúde da Família. *Rev. Rene*, v. 22, 2021.
- OCHANI, R. K et al. COVID-19 pandemic: from origins to outcomes. A comprehensive review of viral pathogenesis, clinical manifestations, diagnostic evaluation and management. *Le infezioni in Medicina*, n.1, p. 20-36, 2021.
- OLIVEIRA, T.; BAIXINHO, C. L.; HENRIQUES, M. A. Risco multidimensional de queda em idosos. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, Fortaleza, v. 31, n. 2, p. 1-9, 2018.
- PISSAIA, L. P. et al. Contribuições da metodologia da problematização na formação de cuidadores de idosos. *Ensino, Saúde e Ambiente*, v. 12, n. 1, p. 143-159, 2019.
- QUEIROZ, A. C. C. N. Q. et al. Intervenções na prevenção de quedas de idosos em ambiente domiciliar. *Revista Brasileira Interdisciplinar em Saúde*, v. 2, n. 4, p. 1-5, 2020.
- ROMAN, C. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. *Clin. Biomed. Res.*, v. 37, n. 4, p. 349-357, 2017.
- SANTOS, A. M. R. et al. Acidentes domésticos em idosos atendidos em um hospital de urgência. *Rev. Eletr. Enf.*, 2016.
- SMITH, A. A. et al. Avaliação do risco de quedas em idosos residentes em domicílio. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 25, 2017.
- TEIXEIRA, D. K. S. et al. Quedas em pessoas idosas: restrições do ambiente doméstico e perdas funcionais. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, 2019.
- VEIGA, G. A. et al. Metodologia ativa no Estágio Supervisionado de Enfermagem: inovação na Atenção Primária à Saúde. *Revista Baiana De Enfermagem*, v. 34, 2020.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *WHO Global Report on Falls Prevention in Older Age*. Geneva: WHO, 2010.



Documento Digitalizado Restrito

TCC

Assunto: TCC
Assinado por: Wilson Junior
Tipo do Documento: Anexo
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Restrito
Hipótese Legal: Informação Pessoal (Art. 31 da Lei no 12.527/2011)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Vilson Lacerda Brasileiro Junior, ALUNO (202027410167) DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - CAMPUS CABEDELLO**, em 10/08/2022 22:02:39.

Este documento foi armazenado no SUAP em 10/08/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 592946
Código de Autenticação: 025d8b4f79

